



**CONFRARIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE
DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA
DA PIEDADE DE PARÁ DE MINAS**

Reconhecida pelo Decreto 79.090 de 04/01/1977
Rua Ricardo Marinho, 110 - São Geraldo - Pará de Minas - MG
CNPJ: 20.923.264/0001-24 - CEP: 35660-398 - Fone: (37)3237-2000
Mantida: Faculdade de Pará de Minas



O PAPEL DA FAMÍLIA NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Márcia Aparecida Faria Silva ¹

Miriam Marmol ²

RESUMO

A família desempenha papel essencial na formação dos indivíduos pelo fato de constituir a primeira instituição social formadora da criança e de sua personalidade. A integração escola e família constitui fator fundamental para o pleno desenvolvimento infantil. O presente artigo tem por objetivo refletir acerca do papel da família nas intervenções psicopedagógicas no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Será abordado nesta pesquisa, o papel da família nas intervenções psicopedagógicas, assim como a influência da relação familiar no processo de ensino-aprendizagem e suas contribuições junto ao trabalho psicopedagógico visando a superação dos obstáculos de aprendizagem da criança. Para tanto, realizou-se pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa. Os resultados demonstraram que a família desempenha papel fundamental no processo educativo da criança e também nas intervenções psicopedagógicas, influenciando nos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Escola. Família. Intervenções.

ABSTRACT

The family make an essential role in the formation of the individual by the fact of forming in the child's formative social childhood and personality. School and family integration are the key factor for the full development of children. This article aims to clarify the role of the family in psychopedagogical activities in the teaching of learning in Early Childhood Education. In this research, the family's role in the psychopedagogical tests will be approached, as well as the influence of the orientation in the teaching-learning process throughout the psycho-pedagogical work in order to overcome obstacles to the child's

¹Graduada em Pedagogia e Pós graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional, ambas pela Faculdade de Pará de Minas - FAPAM. E-mail: marcinha-123@live.com.

²Professora da Faculdade de Pará de Minas - FAPAM, Mestrado em Educação; Especialista em Gestão e Coordenação do Ensino Superior; Especialista em Gestão e Coordenação da Educação Básica. E-mail: miriam.marmol@fapam.edu.br.

learning. For this, the results of qualitative bibliographic research. The results showed that family plays a fundamental role in the educational process and also in the psychopedagogical interventions, influencing the results of the teaching-learning process.

Keywords: Learning disabilities. School. Family. Intervention.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a participação da família na vida escolar da criança vem sendo amplamente discutida. Na literatura são encontradas várias referências quanto à importância da atuação familiar no processo de aprendizagem da criança. A família exerce uma grande influência sobre seus membros, podendo constituir uma influência positiva ou negativa que se refletirá na aprendizagem da criança, (MINUCHIN, 1982).

A integração escola e família constitui fator fundamental para o pleno desenvolvimento da criança. Ao apresentar dificuldades de aprendizagem essa integração deve-se fortalecer ainda mais, pois, só assim, as intervenções psicopedagógicas podem intervir junto à criança e sua família diante das dificuldades manifestadas na busca pela superação do desenvolvimento cognitivo.

O presente artigo tem por objetivo refletir acerca do papel da família nas intervenções psicopedagógicas no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Será abordado nesta pesquisa, o papel da família nas intervenções psicopedagógicas, assim como a influência da relação familiar no processo de ensino-aprendizagem e suas contribuições junto ao psicopedagogo visando a superação dos obstáculos de aprendizagem da criança

A metodologia de pesquisa a ser utilizada para a realização deste trabalho de pesquisa será a revisão bibliográfica qualitativa por meio da leitura e análise de materiais impressos e publicados no meio científico com o objetivo de coletar informações e conhecimentos sobre o tema para proposto.

Conforme Lakatos e Marconi (1987) a pesquisa bibliográfica fornece ao pesquisador um contato direto com todo material escrito já publicado, para o levantamento, seleção e análise de fontes bibliográficas sobre o assunto alvo da pesquisa garantindo uma boa fundamentação teórica à pesquisa.

A delimitação metodológica tem como foco a Educação Infantil uma vez que, é nessa fase da Educação Básica que se manifestam as dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Assim, o trabalho psicopedagógico compreende intervenções e orientações para amenizar ou erradicar as dificuldades diagnosticadas.

Sabendo-se que a família desempenha papel importante na formação dos indivíduos pelo fato de constituir a primeira instituição social formadora da criança e de sua personalidade. Percebe-se que, nos dias atuais, a maioria das famílias não interage de forma satisfatória com a escola de seus filhos devido a diversos fatores, principalmente a inserção da mulher no mercado de trabalho, tornando difusas suas fronteiras relacionais (FRANÇA, 2016).

Neste contexto, a presente pesquisa se justifica pela relevância do tema no sentido de se refletir acerca do fracasso escolar por meio da interação entre a família e o psicopedagogo na busca por solução das dificuldades de aprendizagem de alunos da Educação Infantil.

2 O PSICOPEDAGOGO E SUAS INTERVENÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos primeiros anos de vida da criança é que são desenvolvidas suas estruturas físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Por isso, essa é uma fase de fundamental importância no seu crescimento. A Psicopedagogia busca a compreensão do processo de aprendizagem ao desenvolver um olhar e uma postura psicopedagógica diante desse processo no qual se compreende que, cada criança tem sua própria maneira de aprender.

Assim, é importante que o psicopedagogo promova a interação de toda a equipe escolar na mediação do conhecimento. Dessa forma, ele pode estimular o desenvolvimento das relações interpessoais e fortalecimento de vínculos e auxiliar o aluno na superação das dificuldades (MAHLE, 2015).

A Psicopedagogia é um campo de estudo recente cujo objetivo principal é compreensão e a intervenção no processo de aprendizagem humana que compreende que, cada criança possui formas subjetivas de aprender. Além disso, visa compreender os professores na sua função, auxiliando-os no planejamento e na observação do desenvolvimento cognitivo de seus alunos, sem dissociá-lo dos aspectos emocionais e sociais (SÁNCHEZ, 2003).

Compreende-se que os primeiros anos de vida da criança representam uma importante etapa na vida, por se tratar de um período no qual é construída a sua identidade e desenvolvidas estruturas cognitivas, afetivas, sociais e físicas assim a Educação Infantil é um terreno fértil para enfoque psicopedagógico nas práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar e que, muitas vezes, necessitam ser mudadas para se obter qualidade no processo de aprendizagem (OLIVEIRA; BOSSA, 2015).

O psicopedagogo inserido na Educação Infantil atua não somente como formador, mas também assume papel de aprendiz, uma vez que a formação oferece experiências de trocas significativas, contribuindo também com uma mudança de pensamento dos educadores levando-os a compreender a criança como protagonista de seu desenvolvimento e aprendizagem (OLIVEIRA; BOSSA, 2015).

Em sua atuação, cabe ao psicopedagogo avaliar o aluno e identificar problemas de aprendizagem na busca pela compreensão de seus potenciais construtivos e encaminhá-lo, por meio de um relatório, sempre que se fizer necessário, para avaliação e intervenção de profissionais da saúde como psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, que poderão realizar um diagnóstico especializado e solicitar exames que se façam necessários visando assim favorecer o aluno no desenvolvimento de seus potenciais e habilidades no processo de aquisição do saber (MAHLE, 2015).

Segundo França (2016) o atendimento a ser dispensado ao aluno pelo psicopedagogo é variável em conformidade com o problema ou dificuldade que a criança apresenta. De modo geral, os principais atendimentos que podem oferecer ao educando melhoras na sua qualidade de vida escolar e de seu desempenho, como: terapia com psicólogo; sessões de

aconselhamento e conversas com profissionais da psicopedagogia; atendimento fonoaudiológico, especificamente em casos de dislalia; consultas e realização de exames com neurologista e psiquiatra; atividades em ambientes alternativos com professores de Português ou Matemática, conforme a de acordo com a necessidade ou problema de aprendizagem.

Já Bossa (2007) explica que o psicopedagogo pode auxiliar não somente o aluno, mas também aos professores e aos pais. O acompanhamento do psicopedagogo no contexto escolar é indispensável, pois suas contribuições são importantes para o bom andamento escolar por meio de ações tais como: auxílio aos educadores; orientação aos pais; promoção de encontros socializadores entre o corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e famílias, dentre outros.

O acompanhamento do psicopedagogo no contexto escolar é indispensável, pois suas contribuições são importantes para o bom andamento escolar por meio de ações tais como:

- Orientação aos pais;
- Auxílio aos educadores e conseqüentemente toda à comunidade aprendente;
- Busca por instituições parceiras;
- Colaboração no desenvolvimento de projetos;
- Acompanhamento da implementação e da implantação de novas propostas metodológicas de ensino;
- Promoção de encontros socializadores entre o corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo.

É imprescindível que os profissionais envolvidos no tratamento da criança diagnosticada com problemas ou dificuldades de aprendizagem comuniquem-se entre si, uma vez que todos terão responsabilidades no tratamento e influenciarão nos resultados da criança. O pedagogo deve ter ciência de tudo o que estará sendo realizado e desenvolvido pelos professores, psicólogo, psicopedagogo e demais profissionais que estarão atendendo o aluno. Nesse caso, família do aluno é a mais indicada para assumir e realizar o elo entre a equipe que realiza o acompanhamento multidisciplinar de seu filho (FRANÇA, 2016).

Ressalta-se que a função do professor em sala de aula é importante, porém sua atuação se limita apenas à sua atuação em sala de aula devido à organização da escola brasileira que não oferece condições de acompanhamento individual do aluno ou uma rápida identificação de problemas de aprendizagem que são confundidos muitas vezes com indisciplina. É imprescindível a participação da família no sentido de se verificar como está o rendimento escolar do filho e se este apresenta dificuldades ou atrasos no seu rendimento escolar (FRANÇA, 2013).

2.1 AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A família representa um dos mais importantes elementos na formação da criança, pois constitui a base de sua essência e suas raízes. Considera-se a família o primeiro ambiente de socialização a qual exerce grande influência na personalidade. Essa influência pode ser negativa ou positiva (MINUCHIN, 1982).

Silva (2008) defende que a presença dos pais como auxílio aos professores no cotidiano escolar da criança é elemento diferencial nos resultados da educação nas escolas. Entretanto, isso quase não ocorre principalmente nas escolas públicas, embora a maioria das escolas públicas realizem diversas ações e projetos que incluem a família no ambiente educacional.

Prado (1981) nos mostra que diante das demandas enfrentadas pelas famílias, a escola passou a ter maior participação na formação das crianças como cidadãos, ensinando além de conteúdos, conceitos e valores para a formação de indivíduos críticos e ativos na sociedade a qual pertencem. Segundo Freire (2000, p. 132):

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. (FREIRE, 2000, p. 132).

De acordo com Coria-Sabini (1998, p. 65) nesse contexto as famílias começam a ganhar novas ações nos ambientes escolares, afirmando que,

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de autoconfiança e autoestima (CORIA-SABINI, 1998, p. 65).

A forma de composição familiar, bem como os valores de educar o filho vem também sofrendo transformações ao longo da história. Compreende-se que, o estilo de vida familiar, as crenças, os valores, as formas de punições, assim como o modo como a criança é tratada, são elementos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais. Ou seja, famílias restritivas e agressivas, formam indivíduos com comportamentos antissociais, dependência, dentre outros aspectos negativos. Já as famílias superprotetoras, podem formar crianças tímidas, com baixa autoestima. Da mesma forma, famílias que encorajam a criança a progredir, a aprender com os erros, formam indivíduos fortes, confiantes e capazes de superar dificuldades afirma Coria-Sabini (1998, p. 65).

Há uma complexidade no desenvolvimento infantil como um todo e alguns teóricos dedicaram seus estudos em busca de entender tal faceta. Wallon (1968), grande estudioso da área do desenvolvimento e da aprendizagem, propôs o estudo contextualizado das condutas infantis, ou seja, a necessidade de se levar em conta aspectos de seu contexto social, familiar, cultural. As relações entre as possibilidades da criança em cada estágio e as condições oferecidas pelo seu meio que produzirão o seu desenvolvimento.

Wallon (1968) considera o indivíduo como um todo: afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. Dessa forma, este autor explica que o desenvolvimento cognitivo da criança está intrinsecamente ligado à sua evolução afetiva, visto que difere sobremaneira entre uma criança e um adulto, supondo-se a partir disto que há uma incorporação de construções de inteligência por ela, seguindo a tendência que possui para racionalizar-se.

A teoria de Wallon coloca a escola como entidade propiciadora de subsídios para uma maior compreensão das condutas individuais das crianças, permitindo a ela um melhor conhecimento sobre o mundo ao seu redor, tornando a atuação dos educadores capaz de agir para uma formação sólida (NASCIMENTO, 2011).

Corroborando com essa ideia, Marturano (1998) afirma que o ambiente familiar exerce influência diretamente no processo de aprendizagem. Porém, a responsabilidade pelo desempenho do aluno não é só da família. Outros fatores também devem ser considerados.

Marturano (1999) explica que, de acordo com suas pesquisas, crianças que possuem uma rotina mais estruturada, são supervisionadas pelos pais, possuem recursos como brinquedos e livros e compartilham momentos em família, apresentam melhor qualidade de aprendizagem. Da mesma forma, crianças que apresentaram dificuldades e aprendizagem e baixo rendimento escolar, eram as que vivenciavam baixas condições econômicas, pouca interação ou pouco tempo na presença dos pais, dentre outros fatores. De acordo com Scoz (2002, p. 22), reforça que, “[...]o conhecimento e o aprendizado não são adquiridos somente na escola, mas também são construídos pela criança em contato com o social, dentro da família e no mundo que a cerca”. Como a família é o primeiro contato social e primeiro vínculo da criança, esta é responsável por grande parte da sua educação e da sua aprendizagem.

Quanto à escola, seu papel está baseado na construção de conhecimentos, desenvolvimento de valores e comportamentos, promoverem a harmonia entre o corpo docente, discente, a família e a comunidade uma vez que todos fazem parte do processo educativo (BOSSA, 2007).

Ressalta-se que a função do professor em sala de aula é importante, porém sua atuação se limita apenas à sua atuação em sala de aula devido à organização da escola brasileira que não oferece melhores condições. Por isso, o apoio e o acompanhamento da família são indispensáveis e fundamentais nas intervenções psicopedagógicas quando estas são necessárias (SCOZ, 2002).

Percebe-se, portanto, que embora família e escola sejam as principais instituições responsáveis pelo desenvolvimento da criança, cada qual possui funções distintas nesse processo. As relações no âmbito familiar diferem das relações no ambiente escolar. A família é responsável pela socialização primária e informal, preparando a criança para estar na escola, enquanto a escola ensina conhecimentos e valores coletivos e prepara a criança para estar na sociedade.

2.2 A FAMÍLIA NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Para a escola, a interação e participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos filhos são fundamentais para auxiliar no apoio e solução de dificuldades e problemas de aprendizagem, pois a formação do aluno é integral e faz-se necessário tal parceria. Mas, essa parceria nem sempre acontece de forma dialógica, há conflitos de responsabilidades, pois na maioria das vezes a família delega toda a responsabilidade aos professores e escola, recaindo sobre esta, a responsabilidade pelos problemas do aluno. Tiba (2012, p.116) declara que:

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui um certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc. (TIBA, 2012, p.116).

Estudos demonstraram que quando os pais acompanham e participam ativamente da educação dos filhos os resultados ao final do ano letivo são satisfatórios. Assim, as escolas devem buscar ações que visem à aproximação das famílias com o ambiente escolar, orientando-os quanto o real papel potencial que tem sobre a aprendizagem dos filhos. (TIBA, 2012).

As orientações promovidas pela escola segundo Bossa (2000) podem ser realizadas pelo psicopedagogo que não só auxiliar o aluno, mas também professores e pais. Bossa (1994) afirma ainda que a psicopedagogia pode oferecer, dentre suas atribuições, auxílio à família do aluno quanto à percepção sobre a aprendizagem de seus filhos. O psicopedagogo, em parceria com a escola, deve buscar resgatar a presença da família no processo educacional do aluno, demonstrando que é preciso respeitar as diferenças dos filhos, complementando dessa forma o trabalho da escola (BOSSA, 1994, p. 35). Ressalta-se que a comunicação entre os profissionais que atendem o aluno é essencial, pois todos têm responsabilidade e influência nos avanços do aluno (FRANÇA, 2016).

Dessa forma, família e escola se tornam uma equipe falando a mesma língua a fim de propiciar ao aluno condições adequadas de aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia. Em suas intervenções, o psicopedagogo realiza intervenções junto à família da criança e, por meio de entrevistas, obter informações acerca da convivência em geral e condições emocionais e sociais do aluno. O diagnóstico psicopedagógico será um processo revisável e investigativo desde a entrevista até a intervenção (BOSSA, 1994).

Para Bossa (1994), diversos elementos podem desencadear problemas de aprendizagem, como as características da família, do ambiente escolar e da comunidade, e até mesmo do professor. Assim, o psicopedagogo deve investigar cada elemento e realizar planejamentos junto à escola e a família visando a valorização das vivências que o aluno experimenta visando uma interação entre esses fatores e uma metodologia que melhor auxilie o aluno em uma aprendizagem significativa.

O psicopedagogo pode auxiliar escola e família a diminuir a distância entre elas diante do paradigma de que a família responsabiliza unicamente a escola pela aprendizagem e educação moral dos filhos. A intervenção psicopedagógica com seu olhar clínico deve promover encontros agradáveis com a família e divulgando o trabalho escolar de maneira legal, demonstrando o desejo da escola em ensinar seus alunos e a necessidade do comprometimento da família na educação dos alunos (LUCHESE, 2009).

Para Coll (1995, p. 251), a família, principalmente durante os anos escolares, deveria educar as crianças em um ambiente democrático: “[...] são os estilos educativos democráticos, por sua judiciosa combinação de controle, afeto, comunicação e exigências de maturidade, os que propiciam um melhor desenvolvimento da criança.” Ou seja, se a criança não tiver uma base sólida na família, com uma educação democrática, afetuosa, crítica, de valores positivos, as características pessoais podem sofrer alterações radicais, direcionando a mesma às boas ou más atitudes. Os pais precisam dar o suporte necessário para que a escola possa fazer a sua

parte e deixar a sociedade, de uma maneira geral, satisfeita com os resultados obtidos com essa parceria.

Compreende-se que os pais precisam dar o suporte necessário para que os psicopedagogos assim como a escola possam fazer a sua parte frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno (COLL, 1995).

Segundo Fernandez (1991), a família de crianças que apresentam problemas de aprendizagem, frequentemente funciona como um bloco dissociado no qual o pensar de forma diferente se torna ameaçador e implica em exclusão e perda. Por isso, esta autora propõe que a família esteja presente no diagnóstico de problemas e dificuldades de aprendizagem da criança, para que dessa forma, seja observada de forma rápida a existência de “significações sintomáticas localizadas em vínculos em relação ao aprender” (FERNÁNDEZ, 1991, p.92).

Corroborando com esse pensamento, Pain (1992) propõe que ao se realizar diagnóstico, seja analisado o significado do sintoma da criança “na família” e “para a família”, isso porque geralmente, o problema ou dificuldade de aprendizagem da criança tem sua origem em problemas familiares. Além disso, para a criança, a aquisição de conhecimentos pode significar a perda de atenção e da assistência dos pais, e este sentimento pode inibir seu desenvolvimento cognitivo.

Conforme Salvari e Dias (2006) dentre os maiores obstáculos ao tratamento psicopedagógico está muitas vezes na resistência dos pais na busca por ajuda profissional para a criança, devido dificuldade dos pais em reconhecer os problemas apresentados nos filhos. Além disso, quando procuram ajuda profissional, se mostram muito ansiosos por resultados rápidos, o que acaba por acarretar estresse sobre a criança dificultando o tratamento psicológico.

Portanto, torna-se fundamental a realização de atendimentos e intervenções terapêuticas junto à família, sendo necessária, algumas vezes uma reestruturação familiar. Dessa forma, o tratamento psicopedagógico alcançará melhores resultados. (FERNÁNDEZ, 1991). Além disso, ressalta-se também a necessidade de se esclarecer para a família os limites das intervenções do psicopedagogo sobre a interação entre a criança e a família.

Compreende-se, então que a dinâmica familiar é um fator importante para o processo de aprendizagem da criança assim como para o sucesso das intervenções psicopedagógicas. Percebe-se o quanto o papel da família é importante para a qualidade nos resultados do trabalho psicopedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família desempenha papel essencial na formação da criança desde o seu nascimento, pois é o seu primeiro núcleo de convivência e de onde ela irá adquirir características que influenciarão no seu desenvolvimento cognitivo, psicológico e social.

A escola, por meio dos educadores, continua sendo a instituição adequada para a formação e desenvolvimento integral da criança, mas não a única responsável por isso. A participação dos pais na educação escolar dos filhos é uma temática importante dentro das

concepções de educação, pois é reconhecida e comprovada a influência do meio familiar no processo de ensino-aprendizagem dos indivíduos.

Dentre os fatores causadores dos problemas e dificuldades de aprendizagem, os principais são as características da família, da escola e da comunidade, e até mesmo do professor. Por isso, o trabalho psicopedagógico deve ser realizado por meio de planejamento conjunto e da interação entre professor/escola, psicopedagogo e família na busca pela melhor metodologia que auxiliará a criança a alcançar uma aprendizagem significativa.

Conclui-se, diante do exposto nesta pesquisa, que o papel da família é fundamental no processo educativo da criança e nas intervenções psicopedagógicas. Cada parte deve compreender a sua responsabilidade e trabalhar como parceiros no processo educativo da criança, estabelecendo forças para a superação das dificuldades, se tornando assim facilitadores do desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádya A. **A psicologia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática 1998.

FERNÁNDEZ, A. (1991). **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família (2ª ed., pp.91-103). Porto Alegre: Artes Médicas.

FRANÇA, Luísa França. **Dificuldade de aprendizagem**. App Prova, publicado em 09 de agosto de 2016. Disponível em: <<http://aprova.com.br/dificuldade-de-aprendizagem/>> Acesso em: 28 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 158p.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

LUCHESE, Marciane. Relação família e escola e as contribuições da psicopedagogia. **REI – Revista de Educação do Ideau**, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai; V. 4 - n.8 - Janeiro - Junho 2009. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/188_1.pdf> Acesso em: 28 dez. 2018.

MAHLE, Carla Verena. Intervenções psicopedagógicas na educação infantil através de jogos e brincadeiras. CIA Publicações: **Revista Ciclo do conhecimento**. 03/2015. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com.br/2015/03/intervencoes-psicopedagogicas-na.html>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

MARTINS, Nanci de Almeida Rezende. **Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escolar.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama (Org). **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

MARTURANO, Edna Maria. Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 135-142, maio/ago.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37721999000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 28 dez. 2018.

MINUCHIN, S. **Famílias: Funcionamento & Treinamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

NASCIMENTO, José Romero Nobre de Carvalho. **Henri Wallon: um pouco de filosofia da educação.** Escola Presbiteriana Erasmo Braga. Maceió – AL, 2011. Disponível em: < <http://www.erasmobraga.com.br/artigos/henri-wallon-um-pouco-de-filosofia-da-educacao>> Acesso em: Julho de 2016.

OLIVEIRA, Vera Barros de. BOSSA, Nádia Aparecida. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2015.

PAIN, S. (1992). **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem** (4a ed., pp.35-67). Porto Alegre: Artes Médicas

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia.** Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PRADO, D. **O que é família.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).

SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Os problemas de aprendizagem e o papel da família: uma análise a partir da clínica. **Estudos de Psicologia**; Campinas 23(3) I 251-259; julho - setembro 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n3/v23n3a04.pdf>> Acesso em: 03 jan. 2019.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. MARTÍNEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER, Iolanda Vives. **A Psicomotricidade na Educação Infantil:** uma prática preventiva e educativa. Tradução Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de alta Performance.** - 2ª Edição. São Paulo: Integrare Editora, 2012. SISTO, Fermino Fernandes et al. (Orgs.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis, Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henri. (1968). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70. 1968.